

Cunhã, Cfemea, SOS Corpo, Coletivo Leila Diniz

REFLEXÕES FEMINISTAS SOBRE O SISTEMA POLÍTICO **curso de formação feminista**

O curso à distancia “Reflexões Feministas sobre o Sistema Político” será realizado em duas edições pela Universidade Livre Feminista, de abril a junho e de julho a setembro de 2013. Será uma oportunidade para aprofundar a reflexão feminista sobre a participação política das mulheres na construção da democracia, as críticas ao sistema político brasileiro e debater as possibilidades reais das mulheres que se lançam em processos eleitorais. O curso é uma realização da Cunhã Coletivo Feminista, SOS Corpo, CFEMEA e Coletivo Leila Diniz, quatro organizações feministas que atuam em estreita colaboração com a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB). A atividade faz parte de um projeto financiado pelo Fundo para Igualdade de Gênero, de ONU Mulheres, do qual participam também o Instituto Geledés, a Redeh, o Instituto Patrícia Galvão e a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). As organizadoras visam aprofundar a discussão no âmbito dos movimentos de mulheres e instâncias de mulheres dos partidos políticos sobre o envolvimento das mulheres com as iniciativas populares sobre a reforma política e participação das mulheres no processo eleitoral.

A ideia do curso surgiu a partir dos debates sobre os problemas que o movimento feminista está desafiado a enfrentar no que diz respeito à participação política das mulheres, com foco na dimensão da representação, o que pressupõe, no sistema político brasileiro, a participação nas eleições. O principal problema, no nosso ponto de vista, é que, nós, mulheres, vivemos em situação de desigualdade na vida privada e pública e esta desigualdade é reiterada pela cultura política hegemônica e pelo sistema partidário e eleitoral brasileiro. Apesar disso, e de existirem muitas feministas com atuação em partidos do campo da esquerda, organizadas em secretarias de mulheres, as articulações autônomas do movimento feminista, como é o caso da AMB, têm baixa interlocução com essas instituições e suas candidaturas no processo eleitoral.

Em formato virtual, o curso é uma estratégia político-pedagógica que lança mão de instrumentos tecnológicos e comunicacionais para ampliar as possibilidades de formação política no feminismo. Este formato ganha maior relevância frente às dimensões continentais do Brasil e à necessidade de mais e mais participantes dos movimentos de mulheres serem envolvidas no debate feminista sobre a política, neste contexto de crescimento do fundamentalismo religioso, do conservadorismo e das políticas neo desenvolvimentistas e de inclusão pelo consumo. O contexto exige aprofundamento do debate em todos os movimentos sociais para aumentar a capacidade de resistência e para elaboração de alternativas capazes de nos mobilizar para a luta.

O curso tem como objetivos: impulsionar o debate teórico-político no feminismo sobre a participação política das mulheres e a construção da democracia no Brasil; refletir criticamente sobre o sistema político brasileiro; e animar a participação de feministas em processos eleitorais.

1. SOBRE AS PARTICIPANTES

O curso será voltado para mulheres, conectadas com o movimento feminista, envolvidas com a questão eleitoral, seja a partir de candidaturas e/ou apoio a candidaturas no campo da esquerda, seja por estarem atuando na causa da paridade entre homens e mulheres, no âmbito da luta pela reforma do sistema político.

As militantes feministas envolvidas na discussão da reforma do sistema político são nossa prioridade. Vemos o curso como uma oportunidade de contribuir para a consolidação desta luta, e também para aprofundar no nosso movimento à reflexão sobre a cultura política brasileira e sua formação patriarcal.

Nas próximas eleições, buscaremos mobilizar candidatas e apoiadoras de candidatas vinculadas a partidos de esquerda, que pretendam sustentar a agenda feminista no processo de construção de sua candidatura e na campanha eleitoral. Em relação à agenda feminista, nos referimos em torno da legalização do aborto, autonomia das mulheres, combate ao racismo, combate a homofobia/lesbofobia, igualdade no mundo do trabalho, fim da violência sexista, paridade no poder, justiça socioambiental etc. Chamaremos ainda militantes feministas que atuam também em partidos políticos, em organizações políticas não partidárias, e em outros movimentos sociais,

Universidade Livre Feminista 2

que estejam interessadas em refletir sobre os desafios da participação política das mulheres.

Tentaremos alguns mecanismos para enfrentar o desafio de participação de organizações de mulheres que vivem em contexto de pobreza e exclusão, inclusive digital. Isso será feito buscando parcerias com organizações feministas, sindicatos, pontos de culturas e núcleos de inclusão digital que possam acolher e facilitar a inserção dessas mulheres no curso.

2. INSCRIÇÕES

O **prazo de inscrições** da primeira edição do Curso será **de 3 a 18 de março de 2013**. Para inscrição no processo seletivo, a candidata deverá:

- Apresentar uma carta de intenção, falando do seu interesse no tema do curso, suas expectativas e condições para acompanhar as atividades de Educação à Distância, seu conhecimento prévio de ferramentas de internet, especialmente no que se refere à Modalidade EAD.
- Enviar a carta deverá ser enviada para o e-mail contato@feminismo.org.br (máximo de uma página).

3. RESULTADO DA SELEÇÃO

A lista com o resultado do Processo Seletivo das candidatas selecionadas será disponibilizada na página da Universidade Livre Feminista (www.feminismo.org.br). As selecionadas receberão um e-mail, a partir do dia 24 de março de 2013, da coordenação do curso, com orientações sobre os procedimentos de formalização de sua participação e iniciação do curso.

4. MÓDULOS

Módulo.1. Participação política das mulheres e agenda feminista

No primeiro módulo, além da apresentação e entrosamento geral da turma, faremos uma introdução ao tema, abordando a questão da desigualdade entre os sexos; as interdições à participação política das mulheres; e a relação entre a cultura política hegemônica e a formação social brasileira, forjada no sistema patriarcal, racista e capitalista. Também discutiremos a agenda feminista de lutas por autonomia das mulheres e a forma como estes temas são abordados nos processos eleitorais. Buscaremos resgatar a história da luta das mulheres pelo voto e distintas experiências sobre os enfrentamentos que as feministas fazem hoje em cada localidade por ocasião dos processos eleitorais, refletindo sobre o sentido destes debates frente à defesa do Estado laico e à construção da democracia na política e em nossas vidas.

Módulo 2. Crítica feminista ao sistema político brasileiro

Parte das interdições para a participação política das mulheres reside na forma como o sistema político está estruturado em nosso país. Na Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político, consideramos esta estruturação em cinco eixos: os instrumentos de democracia direta; participativa; representativa; a comunicação e o sistema judiciário. Neste módulo, apresentaremos esta visão geral e faremos o debate focando os processos e instrumentos da democracia representativa: a organização e funcionamento dos partidos e os processos eleitorais. Também será discutida a proposta de projeto de lei de iniciativa popular pela reforma do sistema político que trata da regulamentação dos instrumentos de democracia direta e do reordenamento dos processos eleitorais, com ênfase na proposta de paridade entre os sexos nas listas de candidaturas.

Módulo 3. Mulheres, feminismo e campanhas eleitorais

Para assumirem um cargo representativo no poder legislativo, em nível municipal, estadual ou federal, as mulheres têm que passar pela experiência partidária. É nos partidos que se definem as candidaturas, e a forma de definição está subordinada ao modo de funcionamento de cada partido, podendo ser mais ou menos democrática. É também nas cúpulas partidárias que se definem os recursos disponíveis para cada campanha e a participação das

candidaturas nos programas eleitorais e nas manifestações públicas. Neste módulo, discutiremos as experiências que as mulheres vivem quando se candidatam. Tentaremos refletir sobre as dificuldades de construção das candidaturas, sobre um possível modo feminista de fazer campanha, a estrutura necessária, o planejamento e organização do processo, a relação com os movimentos sociais e, em especial, com o feminismo. Dedicaremos um tempo para refletir sobre os instrumentos de comunicação, trazendo à luz diversas possibilidades utilizadas no Brasil e em outros países por candidaturas feministas, problematizando as alternativas encontradas para o enfrentamento ao tratamento discriminatório e ao enquadramento feito da mídia. Também debateremos o engajamentos dos movimentos de mulheres nas lutas pela reforma do sistema político.

5. FORMATO

Cada edição do curso terá 3 módulos, com duração de um mês cada, perfazendo um total de três meses. A primeira edição será de abril a junho e a segunda, de julho a setembro de 2013. As inscrições serão abertas em março, para a primeira edição, e em junho, para a segunda, com ampla divulgação. A segunda quinzena de março será reservada para resolver problemas técnicos referentes às inscrições, postagens, que dizem respeito à primeira edição etc.

As turmas serão compostas por até 30 participantes. Cada educadora será responsável por uma turma no sentido do acompanhamento sistemático dos fóruns de debates sobre o conteúdo proposto. Ela cuidará do acolhimento, estimulará a participação, sintetizará as questões principais presentes no debate e também aportará com contribuições substantivas ao debate teórico-político que será desenvolvido

Cada edição será iniciada com um tempo para apresentação e entrosamento de cada turma. Ao término deste momento, recomendamos a construção de alguns acordos coletivos sobre a participação, a exemplo da presença nos debates, da delicadeza no trato das polêmicas, em não postar notícias extras nos fóruns de debates etc. Será informado também que a educadora entrará todos os dias nos fóruns para acompanhar e participar ativamente das discussões, fazendo uma boa explicitação dos papéis, tarefas para cada período e tempo estipulado por semana para desenvolvê-las (estudo, pesquisa, participação das discussões dos fóruns e aulas, elaboração, reflexões e experiências postadas).

Em seguida haverá a apresentação do tema e texto base do módulo 1, com uma ou duas problematizações para debate que serão feitos no fórum. Ao final da primeira semana, a educadora/tutora sistematiza os elementos do debate (principais destaques, aparentes consensos, polêmicas...) e propõe uma ou duas novas questões para reflexão. Ao término das três semanas, ela faz uma síntese e a retomada geral do debate, dando novas indicações de aprofundamento que deverão ser feitos na quarta semana do mês. Os textos complementares, vídeos e outros materiais serão acionados quando necessário por ocasião dos debates em curso.

O mesmo procedimento deverá ocorrer nos módulos 2 e 3. Ao término do curso desafiaremos as turmas a uma elaboração individual sobre o tema, o que pode ocorrer em vários formatos, a exemplo de: vídeo curtíssimo, poesia, plano de atuação do movimento local, desenhos, fotos, textos etc.

O curso terá uma exposição inaugural, explicando como funcionará e a cada módulo teremos uma aula em formato de vídeo, que poderá ser acessado na plataforma, com tempo estimado de 12 a 15 minutos. Além da 'aula inaugural', podemos ter também entre um módulo e outro alguns chats temáticos, na qual uma educadora do curso ou convidada especial faz uma apresentação e debate com as participantes sobre um aspecto específico que tenha sido destacado na maioria das turmas.

Durante o desenvolvimento do curso teremos as **educadoras** fazendo o acompanhamento cotidiano do curso, animando e mobilizando as turmas, apresentando questões e reflexões para o debate, mediando debates, sistematizando as questões centrais do debate ao final de cada semana ou módulo. Cada educadora deve fazer os encaminhamentos das tarefas a serem realizadas por cada participante, receber e comentar tarefas, solicitar e animar para a leitura de textos e vídeos indicados, apresentando quando necessário os aportes teóricos e políticos nos fóruns de discussão.

Permanentemente teremos um **apoio técnico e secretaria do curso** que buscará reduzir nossos problemas e das participantes com o uso da tecnologia, facilitando o acesso a materiais, orientando procedimentos técnicos,

problemas de inscrição, acesso, postagens e etc.

Contaremos também com uma pessoa responsável pela **coordenação pedagógica** de todo o curso, que tem a função de acompanhar e animar as educadoras, assegurando a atuação cotidiana, e aportando teórica e politicamente, quando necessário junto às educadoras e-ou junto às turmas (buscando subsídios ou dicas para aportar). Impulsionar o processo de interação entre as educadoras, vendo lacunas e problemas no curso, acompanhando e propondo soluções pedagógicas junto as educadoras responsáveis por cada turma e com toda a equipe.

No período de preparação e durante o andamento do curso, teremos, de forma permanente, um fórum de debate da equipe do curso (educadoras, coordenação, secretaria) para trocar experiências e dirimir dúvidas; uma 'rede de ajuda mútua' para que possamos garantir o bom andamento do processo pedagógico.

6. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O curso é de formação política feminista, portanto, não adotaremos procedimentos meramente burocráticos, e buscaremos impulsionar a articulação das participantes aos movimentos de mulheres. Vamos procurar estabelecer conexões entre as participantes e os espaços feministas locais e nacionais, virtuais e presenciais, a fim de impulsionar a sua militância feminista.

Os debates serão impulsionados de forma que as participantes possam trazer para a roda suas impressões sobre os textos compartilhados, e também suas experiências com a atuação política nesse campo em debate, o campo da participação política das mulheres. Cientes da vastidão do tema, a partir do segundo módulo, nos esforçaremos para manter o foco no sistema partidário e eleitoral.

Buscaremos trabalhar o curso virtual indo além de textos: indicando filmes, compartilhando imagens, poesias e outras formas de expressão. As educadoras envolvidas terão preparo no tema e na perspectiva pedagógica feminista, a fim de que possam atuar de forma acolhedora para todas as questões que podem vir à tona nestes debates. A forma acolhedora exige reconhecer as diferenças e desigualdades entre mulheres, os diferentes contextos nos quais elas vivem e atuam politicamente, o grau de inserção no movimento etc. Mas, além de reconhecer, é preciso atuar sobre, acolhendo respeitosamente e contribuindo para gerar capacidade de análise sobre a situação vivida e sobre os textos em discussão.

A acolhida feminista, além da postura da educadora, implica em algumas medidas práticas: a regularidade das respostas da educadora nos fóruns virtuais, o contato com as participantes impermanentes nos fóruns sem cobrança ostensiva, usando uma linguagem coloquial e amorosa que gere proximidade, estimulando o acesso a outros instrumentos de formação (biblioteca e videoteca da ULF, por exemplo).

Buscaremos construir uma 'comunidade de aprendizagem', onde todas podem interagir, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, a partir de suas experiências teóricas e políticas, vivências e/ou de conhecimentos adquiridos anteriormente.

A avaliação será trabalhada em dois momentos: incorporando questões/reflexões que recuperem a aprendizagem na conclusão dos módulos, e solicitando um registro memorial, o qual pode ser feito em diversas linguagens conforme já citado, de cada participante que destaque a significação geral do processo para a vida e militância de cada uma. Paralelamente estaremos desenvolvendo um processo de sistematização da experiência, que ainda está sendo organizado.